

Ulysses não admite deixar Presidência do PMDB

BRASÍLIA — Uma reflexão sobre as críticas à sua maneira de conduzir o PMDB foi admitida ontem pelo Presidente do partido, Deputado Ulysses Guimarães. Essas críticas formaram a base da campanha vitoriosa do Senador Mário Covas à Liderança do partido na Constituinte. Ele descartou, no entanto, a hipótese de licenciar-se da Presidência do partido, apelo feito por Covas e pelo Governador Orestes Quêrcia.

Ulysses mantém a posição de não absorver a vitória de Covas como uma derrota pessoal e política. Ele promete estudar as críticas que tem recebido, mas adianta que muitas ele considera injustas e até desproporcionadas, como a de que concentra poderes. E se diz convicto de que sua longa gestão no comando do PMDB sempre foi "de portas abertas".

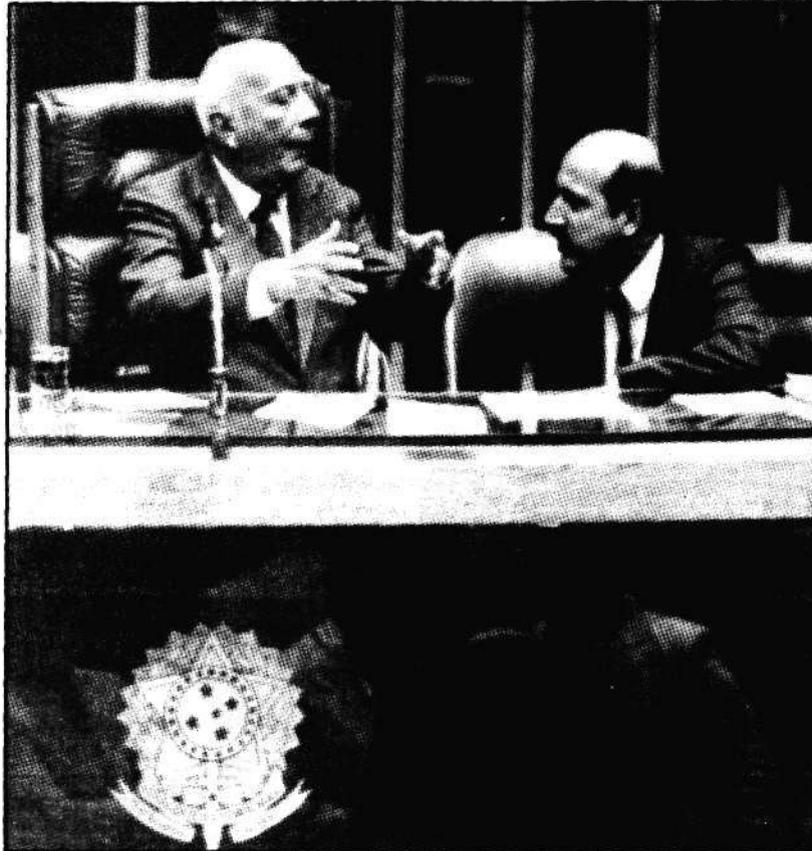
O Presidente do PMDB só não arrola as críticas que julga corretas e merecedoras de exame. Ele promete apenas que aquelas "consideradas válidas serão atendidas e as que não forem, os próprios autores reconhecerão que não tinham condição de ser aproveitadas".

Ao rebater as acusações de centralizador, Ulysses disse que suas negociações individuais com o Presidente Sarney, por exemplo, têm sido no sentido de chegar a um debate amplo e aberto.

— As minhas conversas com o Presidente da República — afirmou — sempre foram muito francas, muito sinceras, de forma que isso vai prosseguir e as sugestões que o partido tem a fazer em matéria econômica, financeira ou outras, serão importantes e nós teremos autonomamente condições de levar ao conhecimento do Governo.

— Insistindo em afirmar que a vitória de Covas não altera a vida partidária e que, antes, aviva o espírito constituinte nela inserida, Ulysses disse que importa agora mais que o PMDB funcione como uma equipe para elaborar o melhor texto possível da nova Constituição.

— Tínhamos que eleger um líder e o fizemos democraticamente. Natu-



Ulysses conversa com Luiz Henrique e admite refletir sobre as críticas

ralmente Mário Covas vai atuar no sentido de prestigiar o partido, que é de sua tradição, de sua trajetória. A liderança de Mário Covas é uma liderança experiente, devotada e competente para redigirmos o melhor texto possível — disse.

Num desabafo, Ulysses afirmou que a posição manifestada pelo Governador Orestes Quêrcia é uma opinião que contraria muitas outras dentro do partido. Ele lembrou que sua vivência de PMDB o autoriza a afirmar que sempre colocou os interesses do partido acima dos seus.

— Em coisas muito mais importan-

tes eu sempre coloquei os interesses do partido acima dos, pelo menos alegados, interesses ou projetos pessoais meus. Sabem todos de várias vezes em que eu entendi que deveria trazer a minha colaboração em benefício do meu partido e, mais do que isso, do meu País.

Indagado se a eleição de Covas o fazia sentir-se menos sobrecarregado, o Deputado não disse que torce por isso, mas que ainda não experimenta essa situação. Ele disse esperar que a ajuda permanente dos companheiros de partido prossiga especialmente na Constituinte.

Richa não disputa a Vice-Presidência

BRASÍLIA — O Senador José Richa (PMDB-PR), um dos maiores beneficiados com a vitória do Senador Mário Covas (PMDB-SP) para a liderança de seu partido na Constituinte, revelou ontem que não quer a Vice-Presidência do PMDB. Ele quis deixar claro que, ao divergir do Deputado Ulysses Guimarães na Presidência e tornar-se um contestador, não visava conseguir um cargo na Executiva Nacional.

Com a visão de um "presidencialável", Richa afirmou que "o imobilismo a que o partido foi lançado resulta da perda da credibilidade junto à opinião pública, que sempre foi o principal cacife eleitoral do PMDB".

Richa está tentando evitar arestas que prejudiquem seu nome na corrida para a sucessão presidencial do partido. Ele está ampliando os espaços de sua candidatura, articulando entre o Congresso, o Presidente Sarney e segmentos representativos da sociedade.

Desde que voltou ao Senado, depois de governar o Paraná, Richa vem trabalhando sua candidatura à Presidência do PMDB. Com trânsito fácil junto ao Presidente Sarney, realizou com êxito duas articulações pelo atendimento de reivindicações de setores da sociedade. Participou do acordo que levou à elaboração do Pacote Agrícola do Governo, em atendimento a algumas exigências dos produtores rurais e foi intermediário do Governo junto às centrais sindicais na decisão de proceder à revisão da legislação trabalhista pelo Congresso, paralelamente à Constituinte.

Do ponto de vista da sucessão, Richa juntou-se a Covas, outro "presidencialável", para abrir uma cunha no monolitismo imposto por Ulysses, candidato oficial do PMDB e com o controle absoluto do partido. Os dois Senadores têm acordo de se manterem unidos em torno daquele que tiver maiores chances na reta final.

Vitória de Covas deixa eufóricas as alas do centro e esquerda do partido

BRASÍLIA — Uma vitória dos setores de centro e esquerda do partido. Assim foi definida ontem a eleição do Senador Mário Covas para Líder do PMDB na Constituinte. "Embora ele tenha conseguido votos de um extremo ao outro, o núcleo de seus eleitores estava na esquerda e no centro", comentou o Senador Severo Gomes (SP), com o endosso do Líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso e do Senador Afonso Camargo (PR), considerado da ala do centro; e do Senador José Richa (PR), um dos principais articuladores da campanha de Mário Covas.

Com essa vitória saem fortalecidos o grupo de deputados liderado por Fernando Lyra (PE), que disputou a Presidência da Câmara com Ulysses Guimarães, e os senadores que apoiaram a candidatura do Senador Nelson Carneiro (RJ) para a Presidência do Senado com a bandeira de moralização da Casa.

— Foi uma vitória do PMDB dos palanques contra a derrota da soberania, contra a distribuição de cargos, contra o centralismo do Dr. Ulysses — entusiasmou-se a Deputada Cristina Tavares (PE).

Como exemplo prático do fortalecimento do grupo progressista, ontem o Senador Severo Gomes foi escolhido para relator da Comissão de Economia da Constituinte. A candidatura do Senador sofria resistência de setores do PMDB — incluindo o próprio Ulysses — e do PFL. Severo é considerado muito nacionalista e estatizante.

No Palácio do Planalto a vitória de Covas aparentemente foi recebida sem maiores preocupações. Um assessor direto do Presidente José Sarney observou que o Senador, classificado de competente e prudente, apesar de ser fiel aos princípios partidários, sempre atuou de acordo com o interesse público.

O Ministro-Chefe do Gabinete Ci-

vil, Marco Maciel, reuniu-se ontem com o Líder do Governo na Câmara, Deputado Carlos Sant'Anna, para uma avaliação do novo quadro que se desenhou no Congresso com a vitória de Covas. Concluíram que, a partir de agora, haverá uma distinção entre os interesses do Governo e da Constituinte. Maciel comentou: "Embora a eleição de Covas não fosse esperada, era a desejada". Ainda na noite de quarta-feira o Presidente Sarney telefonou para o Senador parabenizando-o pelo discurso que antecedeu a votação e que reverteu o quadro que era desfavorável a ele.

Apesar dessas avaliações palacianas, no Congresso a expectativa é de que as negociações de Sarney com o PMDB sofrerão um endurecimento. O Senador José Richa comentou que previa uma reforma ministerial "com base no clientelismo". E disse: "Espero que o Governo tenha aprendido a lição. Não queremos cargos. Queremos e poder cobrar eficiência. O Palácio, por exemplo, não quis o plano do ex-Ministro João Sayad. Está na hora de apresentar alguma coisa para o partido analisar".

Alguns Senadores avaliaram que a derrota de Luiz Henrique desgastou Ulysses a tal ponto que se fosse realizada agora uma pesquisa ele não seria mais o candidato do partido à eleição presidencial. Juntamente com Ulysses teria se desgastado o Presidente José Sarney, que perdeu sua ponte mais segura junto à ala progressista do PMDB, que agora passa a ser Mário Covas.

Superada a euforia da vitória, o grupo ligado a Covas inicia agora uma nova etapa, que compreende a definição das propostas do PMDB para a Assembléia em sintonia com a sociedade civil. O Senador pretende iniciar por Salvador uma consulta popular com a participação dos próprios constituintes.